

Traficante aliciou garoto

ANEXO I

Pais querem provar que Fábio não era bandido

Texto do "Correio Popular" usado como ponto de partida para o relato e os comentários.

Inconformados com a morte prematura do filho Fábio Fernando de Lima, 13 anos, ocorrida em 3 de junho passado — uma sexta-feira —, no Jardim Chapadão, seus pais, Miguel Cândido de Lima e Iara Maria Sabóia de Lima, procuraram o *Correio Popular* para explicar que o garoto não era bandido e que foi aliciado pelo traficante de drogas Eduardo Gambetta, na porta da escola, para a prática do assalto. Os pais de Fábio encararam a morte do filho como um ato de covardia por parte do garçom Ivan Bueno de Assis, que atirou pelas costas, no momento em que o garoto procurava refúgio embaixo de uma perua Kombi, segundo testemunho de um guarda noturno. Por isto, contrataram o advogado José Pedro Said para acompanhar o processo e provar que o garçom Ivan, um elemento com passagens pela polícia, matou covardemente. Além disso, o advogado vai procurar uma punição para Eduardo Gambetta, conhecido traficante de drogas, responsável pelo "possível" comportamento de Fábio.

Morte

O corpo do garoto Fábio Fernando de Lima, 13 anos, Jobinho (escoteiro e não apelido), aluno da 4ª série do Colégio Vilagelin Neto, no Jardim Guarani, sócio de vários clubes, foi encontrado na noite de 3 de junho, embaixo de uma perua Kombi, em frente à residência número 669, da rua Albano de Almeida Lima, no Jardim Chapadão, com um tiro de revólver calibre 38. Ao lado do corpo foi encontrada uma garrucha Rossi, calibre 32, sem munição.

O guarda noturno Sérgio Roberto, da viatura 203, alega ter visto, por volta das 21:30h, um Comodoro, com três homens, perseguindo o garoto. Afirma Sérgio Roberto que Fábio foi baleado no momento em que procurava refúgio embaixo da perua estacionada em frente ao número 669, da rua Albano de Almeida Lima. Os perseguidores fugiram e o menino foi levado à Clínica Santo Antônio, onde faleceu antes de receber os primeiros socorros.

Família: revolta

Ao tomar conhecimento da notícia do falecimento do neto, o ex-investigador Sabóia, fortemente abalado, teve que ser internado num hospital de São Paulo, onde sexta-feira foi submetido a uma cirurgia, correndo sério risco de vida. Os pais de Fábio não se conformaram com o ocorrido, principalmente pelo fato do filho ser baleado de assaltante.

Miguel Cândido de Lima e o cunhado Marco Antonio Sabóia começaram a procurar saber o que teria levado Fábio até o Jardim Chapadão. Até então a polícia não sabia de nada sobre a morte.

Segunda-feira, um amigo de Fábio disse a Miguel Cândido de que estava em frente ao colégio, no Jardim Guarani, quando viu o colega sair em companhia de Eduardo Gambetta, um traficante de drogas que está em regime de prisão-albergue.

Miguel e o cunhado Marco, segunda-feira, procuraram a polícia para saber como andavam as investigações. Foram informados de que não havia nada de positivo. Falaram sobre Gambetta, mas não gostaram quando lhes falaram de que para prender o traficante seria necessário um esquema especial. Por conta própria, Miguel e o cunhado saíram à procura do traficante. Montaram campanha na porta

de sua casa, no Jardim Guarani, aguardando o momento em que ele saísse. À tarde, quando saiu em direção ao colégio, onde faz ponto de aliciamento de garotos para o uso de drogas, Gambetta foi detido pelos pais de Fábio.

— Colocamos ele no carro e levamos até o 3º Distrito Policial. No caminho falamos que nada de mal iria lhe acontecer e que só queríamos esclarecer a morte de Fábio. Então ele falou do assalto. Foi reconhecido pelas vítimas, mas depois de confirmar a versão na delegacia, desmentiu tudo durante o depoimento oficial — declaram Miguel e Marco Sabóia.

Covardia do garçom

Na tarde de segunda-feira, a polícia chegou até o garçom Ivan Bueno de Assis. Este confirmou ter assassinado Fábio Fernando de Lima. Alegou legítima defesa e apontou dois colegas de trabalho como os elementos que o acompanhavam no Opala Comodoro usado para perseguir Fábio e Gambetta.

Para a família de Fábio, Ivan não agiu em legítima defesa e seu ato foi uma covardia.

— Fábio jamais pegou numa arma. Não fumava, não bebia e não podemos acreditar que ele atirou em alguém. O garçom disse que ele atirou no Opala. Então vai ter que provar, pois deve haver alguma marca no carro. Outra coisa que vamos examinar é se a garrucha encontrada ao lado de Fábio foi usada. Os exames vão provar. Por enquanto temos um testemunho de suma importância que é o do guarda noturno que viu nosso filho tentando entrar embaixo da perua. Temos certeza de que este garçom agiu fria e covardemente. Ele mesmo admite ter problemas com a polícia de Amparo e Pedreira por furto de feijes. Outro fator que temos a nosso favor é que a jaqueta que Fábio usava foi perfurada pela bala e não deixa dúvida de que o menino foi ferido pelas costas, quando fugiu. A jaqueta foi apreendida e fará parte do inquérito, afirmam os pais do garoto.

Voto de confiança na Justiça

A família pretende ouvir ainda as declarações do casal que teria sido assaltado pelo filho. O casal Rita de Cássia de Souza e Abel Ferreira compareceu na delegacia após tomar conhecimento da prisão do garçom, na terça-feira, quando reconheceu Gambetta como sendo o autor do assalto, apesar deste negar. Rita e Abel serão ouvidos e o depoimento deles será peça importante do inquérito policial instaurado no 3º Distrito Policial e que é presidido pelo delegado Valter Monteiro.

O advogado José Pedro Said vai procurar provar que o garçom Ivan Bueno ultrapassou os limites e, mesmo que fique comprovada a legítima defesa, irá demonstrar que houve excesso e que Fábio foi friamente assassinado.

Marco Antonio Sabóia, Miguel Cândido de Lima e Iara Maria dizem acreditar na Justiça e que esperam uma punição severa para o traficante Eduardo Gambetta, assim como para o garçom.

— Não podemos admitir que Gambetta continue aliciando a garotada e nem mesmo que pessoas como Ivan, capazes de matar como ele matou, permaneçam em liberdade, pois colocam em risco a vida de outras pessoas.

ANEXO II - Texto nº 1 - Transcrição do Relato Oral
Texto nº 2 - Relato Escrito.

Texto nº 1 - (Dorival) (2 minutos)

Garoto Fábio de 13 anos foi encontrado morto/ debaixo de uma perua Kombi/ e/ quem quem matou foi o garçom/ e falou que tava perseguindo ele e o preo e fez o crime em legítima alegou que fez em legítima defesa/ daí os pais do/ do menino/ se revoltaram porque o garoto nunca tinha bebido/ fumado nada ele era um menino assim/ da escola p'ra casa de casa po da casa p'ra escola/ mas então/ mas o eles descobriram o pai os pais do garoto que/ o através dos colegasque o garoto tava co começando a sair é c'um traficante de drogas/ é Eduardo Gambeta/ num sei ele é famoso ele já fez ele tá em prisão condicional ele tava né/ então ele foi e começaro a sê amigo por causa da droga daí desde então o garoto começava a sê meio diferente/ até que eles ficaro bem amigo e o tal de Eduardo/ levou ele p'ro Jardim Chapadão eles moravam no Guarani/ o ele levaram p'ro Jardim Chapadão/ p'ra assaltá uma casa/ um casal né/ então eles num conseguiram chamaram os home lá uns garçon e mais dois homens correram atrás deles até o Opala né o Eduardo Gambeta conseguiu fugir/ então no meio do tiroteio o menino foi tentá se escondê e tava entrando debaixo de uma perua/ no que ele foi o garçon atirou bem ans costas do menino/ o garçon disse que ele tava c'uma arma mas como ele tava c'uma arma e se tivesse c'uma arma ele tinha acertado no peito ele mesmo desmentiu porque acertou nas costas/ como é que ele tava c'uma arma apontada p'ra ele se tava de costa p'ro cara/ aí aí que aí que prova que/ qualquer um fica diferente/ com droga/ *

* Análise: inicialmente, as pausas longas, que foram marcadas usando um hiperíclise (>). Ouvi depois novamente as gravações com o objetivo de averiguar se essas pausas marcavam estímulos limites

Texto nº 2-

Os pais do garoto Fábio Fernando foram até o "Correio Popular" declarar que seu filho não era bandido, como havia sido taxado pela polícia.

Os pais do garoto acusaram o traficante Eduardo Gambeta de ser o responsável pelo ato de seu filho, Fábio.

Segundo os pais, Fábio foi aliciado na porta da escola Evangelin Neto, para a prática de assaltos.

Os tios de Fábio, investigadores, montaram campana na porta da casa de Gambeta.

Quando Gambeta saiu em direção à escola, onde tem ponto de aliciamento de garotos para a prática de assaltos, os investigadores detiveram o Gambeta e levaram até o 3º Distrito Policial.

Durante a viagem Gambeta confirmou tudo, mas no depoimento oficial desmentiu.

No dia seguinte a polícia chegou até o garçon Ivan, que atirou no garoto. No seu depoimento Ivan declarou que atirou em "legítima defesa", declarou também que o garoto atirou na Belina e que ia atirar no garçon quando este atirou primeiro.

Os pais disseram que como o garçon disse que atirou de frente se na jaqueta do menino havia um furo nas costas.

O garçon, segundo os pais do garoto, é um covarde.

ANEXO III - Texto nº 1 - Transcrição do Comentário Oral
Texto nº 2 - Comentário Escrito

Texto nº 1 - (Dorival) (minutos)

Bom/ como 'ceis já viram nesse/ nesses últimos relatos um caso/ de um caso típico de drogas/ bom/ bom/ as dro drogas acho que/ que é uma droga/ existe co- mō/ nesse nesse caso/ existem muitos aliciadores que fi- cam em portas de escolas aliciando crianças como um me- nino de 13 anos/ que que foi aliciado por droga ainda ainda foi foi modificou seus próprios hábitos como diz os pais/ e foi/ assaltar uma casa no Jardim Chapadão/ mo- dificando os hábitos prova como estava dizendo que as drogas realmente levam as pessoas p'ra ficar/ piores/ do que já são/ e eu acho que no caso/ na maioria dos casos de drogas é/ mais falta de informações nos pais/ que não falam nada não comentam nada/ e as pessoas os pequenos os menores não não sabem o o que fazê e aceitam e vão por esse caminho afora/ por isso devemos tomar muito cuidado c'um/ em porta de escola quando vai/ quando sai sozinho e tal e/ vai quando vem p'ra cidade/ acho que eu já dis- se tudo/

Texto nº 2 -

Droga como o próprio nome já diz é uma droga.

Não serve para nada, simplesmente nada. Isto apenas prejudica o homem (ou mulher) moralmente, como fi- sicamente.

Em primeiro lugar fisicamente: A droga, seja maconha, cocaína ou outra coisa que não importa vai dire- tamente no sangue, enfraquecendo-o e deixa de um homem (ou mulher) saudável um monte de ossos.

Em segundo lugar Moralmente: Uma pessoa viciada em drogas modifica os seus atos, deixando-os anti-social. Ninguém as quer (errado, quando uma pessoa se encontra neste estado temos que conversar, ajudá-la a sair do vício).

Economicamente: A droga além de tudo é cara- a pessoa viciada faz tudo para consegui-la.

Em resumo "Droga é uma droga".

OBSERVAÇÃO: As transcrições são absolutamente fiéis aos textos originais sem que nelas ou nos textos escritos tenha sido feito qualquer tipo de alteração.